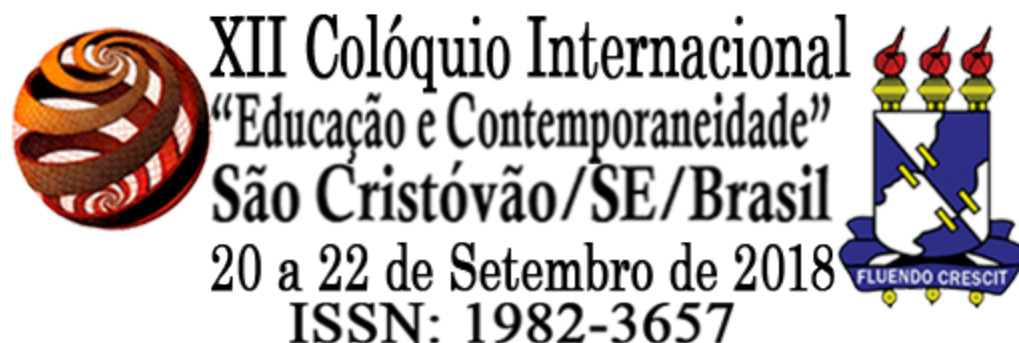




Recebido em:
26/07/2017
Aprovado em:
27/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

Reflexões sobre Educação, Contemporaneidade e a Formação em Ciências Sociais na Bahia

LUCIANA PEREIRA DE OLIVEIRA CRUZ

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo

Este artigo nos remete a tarefa de refletir sobre a temática Educação, Contemporaneidade e a Formação em Ciências Sociais. Para tal empreendimento iniciamos por pensar nos aspectos essenciais para realizar este estudo a partir de sua história: em primeiro lugar como se deu esta formação no Brasil em diferentes épocas e quais os principais agentes desta formação. Depois vamos destacar, como se deu esta formação na Bahia. Como referências buscou-se analisar autores como Antônio Candido (1957), Lucia Luppi(1997), Sergio Miceli(2001), Botelho e Schwarcz(2015) e Lima Junior(2013) importantes autores do tema. A base para análise é uma pesquisa bibliográfica e documental realizada em arquivos da UFBA e publicações sobre o tema.

Palavras chaves: Educação, Contemporaneidade, Ciências Sociais, Bahia.

Abstract:

This article refers us to the task of reflecting on the theme Education, Contemporaneity and Training in Social Sciences. For such an undertaking, we began by thinking about the essential aspects to carry out this study from its history: firstly, how this formation took place in Brazil at different times and what the main agents of this formation. Then we will highlight how this training took place in Bahia. As references, we sought to analyze authors such as Antônio Candido (1957), Lucia Luppi (1997), Sergio Miceli (2001), Botelho and Schwarcz (2015) and Lima Junior (2013). The basis for analysis is a bibliographical and documentary research carried out in UFBA archives and publications on the subject.

Keywords: Education, Contemporaneity, Social Sciences, Bahia.

Introdução

Para iniciar este debate o texto de Lima Jr (2013), intitulado Educação e Contemporaneidade: contextos e singularidades, tem como indicador, uma base epistemológica de reflexões sobre o que de fato é a contemporaneidade e seu sentido para o campo da educação, a partir destas reflexões, vamos analisar a formação em Ciências Sociais. Portanto, traz uma série de inquietações ou provocações sobre a realidade que na concepção lacaniana é tudo aquilo que não cessa de se inscrever pela própria dinâmica do que é ser/estar, daquilo que é o Real e a subjetividade presente nesta realidade. Pensar esta dinâmica, significa inscrever reflexões constituída de dinamismos, processos relativos, contextuais, singulares e inacabados sobre a construção da contemporaneidade e neste processo os dinamismos gerados a partir das fissuras, brechas, buracos, contradições, nunca suplantados, nem destruídos pela Modernidade.

Para o referido autor, é preciso entender que a modernidade sempre marcada por aspectos bem estruturados, pelo

conhecimento científico e verdades supostamente absolutas, traz na sua essência a ideia de desconstrução e desmistificação. É devido a dinâmica nela contida, que o relativismo se apoia para existir, porque tudo que é relativo pode vir a ser e assim o faz o conhecimento, a ciência, os processos que envolvem a concepção do sujeito/ do ser e toda a realidade fundada na incompletude presente.

Dessa forma, compreender os processos que envolvem a educação e a contemporaneidade é perceber as relações que nelas estão contidas, não reduzir apenas a um conceito ou uma fórmula lógica é também compreender os dinamismos que estão presentes nesta aparente compreensão do real. Lima Jr. explica que, como processo, a Contemporaneidade não se reduz a uma identidade conceitual/formal/lógica; ela pode ser vista como historicidade de uma temporalidade, gestada no dinamismo de suas relações constitutivas e suas diferentes manifestações históricas que não esgotam o seu sentido e o seu significado, contudo atua/opera de forma inacabada e aberta, como devir.

Como proposta reflexiva, o autor traz Serpa como uma referência absoluta para analisar a relação de movimento e de uma dinâmica do espaço tempo – histórico. Assim, outros autores também vão contribuir para esta reflexão Santo Agostinho e a problemática a respeito da temporalidade subjetiva e Weber como referência das contradições sociológicas da própria modernidade.

Por isso, analisa um aspecto importante para compreender que no movimento daquilo que é o Real, os processos e princípios que envolve a sociedade é um processo dinâmico, nunca esteve ou estará pronto e acabado, a dinâmica do social traz na sua essência como afirma Cassirer, as fissuras e os buracos que estão no desafio da construção/desconstrução permanente. O devir, a complexidade é que provoca o movimento de diferentes dinamismos, singularidade que não cessa de se inscrever, parafraseando Lacan, a permanência do devir que faz o movimento acontecer. A contemporaneidade está presente na abrangência do vir a ser, desvelar para tornar novamente dinâmica daquilo que não se esgota, sempre precisa ser visitado, para ser compreendido e até resignificado.

E neste processo da incompletude que mergulhamos para refletir sobre a educação e seus entrelaçamentos com as Ciências Sociais e a formação de conhecimentos no que diz respeito a este campo de formação na Bahia.

As Ciências Sociais no Brasil: visitando a história

A História das Ciências Sociais no Brasil começa antes de ser reconhecida como campo de saber específico, registros sobre a dinâmica social no país, são datados desde o século XVI com a organização dos primeiros documentos sobre a Colônia, estes registros encontram-se nas cartas, pinturas e documentos que descreviam a organização da sociedade, seus aspectos econômicos, políticos e sociais. A medida que o tempo foi passando, estes registros passaram a ser descrito com maior assiduidade, especialmente no século XVII quando o registro em documentos escritos por estrangeiros que vinham fazer seus registros sobre o cotidiano e a cultura local, como primeiros interpretes da sociedade brasileira.

Antônio Candido importante analista das Ciências Sociais do Brasil, faz um relato sobre os principais aspectos desta formação, no artigo escrito em 1956 e publicado pela primeira vez em 1957, intitulado *A Sociologia no Brasil* depois republicado em 2006 pela na Revista Tempo Social, ele relata:

A sociologia brasileira formou-se, portanto, sob a égide do evolucionismo e recebeu dele as preocupações e orientações fundamentais, que ainda hoje marcam vários dos seus aspectos. Dele recebeu a obsessão com os fatores naturais, notadamente o biológico (raça); a preocupação com etapas históricas; o gosto pelos estudos demasiado gerais e as grandes sínteses explicativas.

Daí a predominância do critério evolutivo e a preferência pela história social, ou a reconstrução histórica, que ainda hoje marcam os nossos sociólogos e os tornam continuadores lógicos da linha de interpretação global do Brasil, herdada dos “juristas filósofos” (para falar como Clóvis Bevilacqua) do século passado [XIX]. É preciso salientar que o evolucionismo não constituiu importação artificial de modas européias, mas se adequou a várias das nossas realidades locais, de povo que procurava justamente construir de si mesmo uma representação coerente no plano ideológico, preocupado com o

peso do passado escravocrata, as possibilidades do desenvolvimento futuro, o significado positivo ou negativo que teriam neste processo as raças díspares e a decorrente mestiçagem. (195 p.272)

s aspectos, foram consolidando ao longo da história do país, desde o início da nossa formação. Podemos entender por estes aspectos, quando é possível observar que os registros sobre a formação do Brasil Colônia até os dias atuais mostram a importância destes intérpretes para descrever a realidade social. No século XVIII estudos já mostravam como interpretações sobre as questões sociais eram realizadas, muitos destes trabalhos registavam o cotidiano, a dinâmica social e as variadas interpretações da sociedade brasileira.

O século XIX é marcado pela interpretação de um primeiro grupo de intelectuais que se preocuparam com um modo de analisar e analisar os problemas sociais do país, estes registros eram feitos na sua maioria por juristas, engenheiros e médicos atuantes entre os anos de 1870 a 1910. Suas reflexões eram fundamentadas por fatores biológicos e de tendência evolucionista, influenciados pelos estudos realizados na Europa.

No primeiro período, de 1870/80 a 1930, encontram-se intelectuais não especializados e com forte preocupação em interpretar de forma global a sociedade brasileira. Além disso, não desenvolveram ensino nem pesquisa empírica na área biológica. Dessa forma, neste momento, os porta-vozes da visão social do Brasil eram, sobretudo, os juristas, os médicos e os engenheiros, formando, assim, “a tríade da inteligência brasileira”.

Neste período o predomínio dos intelectuais juristas, médicos e engenheiros para interpretar a realidade, estiveram diretamente relacionadas as teorias Biológicas, que buscavam a partir das ciências naturais interpretar as questões sociais. Como estava presente, na teoria positivista a interpretação e correlação entre o cientificismo biológico e a interpretação das estruturas sociais. Para Lúcia Luppi de Oliveira, (1987, p. 297)

A existência de uma reflexão científica sobre a sociedade supõe ser possível tanto a elaboração de teorias que coloquem em evidência a relação entre singulares, como a confirmação dessas teorias através da observação sistemática. Assim, a consciência da relativa autonomia do objeto de estudo é considerada uma pré-condição para a existência da Sociologia como reflexão científica e isso só aconteceu no Brasil a partir do final do século XIX e início do século XX.

No século XX ocorreu avanços que caminharam para a institucionalização das Ciências Sociais e o reconhecimento destes estudos para interpretação e ações relacionadas a dinâmica da sociedade. Com as mudanças que vinham ocorrendo no núcleo social, tornou necessário novos meios para a interpretação do que estava ocorrendo naquele momento na sociedade.

1 – Para Antônio Candido: Duas palavras devem ser invocadas para se entender a formação da Sociologia Brasileira: Direito e Evolucionismo. Ela apareceu e encorpou, com efeito, a partir da preocupação de alguns juristas possuídos pelas doutrinas do Evolucionismo científico e filosófico. Coube aos juristas papel social dominante no Brasil oitocentista, dadas as tarefas fundamentais de definir um Estado moderno e interpretar as relações entre a vida econômica e a estrutura política. Foi a fase de elaboração das nossas leis, aquisição das técnicas parlamentares, definição das condutas administrativas. O jurista foi o intérprete por excelência da sociedade, que o requeria a cada passo e sobre a qual estendeu o seu prestígio e maneira de ver as coisas. Mas como as teorias dominantes na segunda metade do século se achavam marcadas pelo surto científico de então, notadamente a Biologia, que saiu dos laboratórios para se divulgar de maneira triunfante, os juristas mergulharam na fraseologia científica e se aproximaram, neste terreno, dos seus pares menos aquinhoados, médicos e engenheiros, que com eles formavam a tríade dominante da inteligência brasileira. Vemos então, na Sociologia, os juristas inaugurarem uma orientação *cientificista* – como se dizia – que contou desde logo com a cooperação de engenheiros e sobretudo médicos. (Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1

Assim, a formação em Ciências Sociais no Brasil é marcada por uma série de mudanças pelas quais percorreu a própria formação social brasileira, marcada por períodos de avanços e outros períodos nem tanto,

No Brasil, podemos distinguir nitidamente, na evolução da Sociologia, dois períodos bem

configurados (1880-1930 e depois de 1940), com uma importante fase intermédia de transição (1930-1940). No primeiro, é praticada por intelectuais não especializados, interessados principalmente em formular princípios teóricos ou interpretar de modo global a sociedade brasileira. Além disso, não se registra o seu ensino, nem a existência da pesquisa empírica sobre aspectos delimitados da realidade presente. [Candido, p.272]

Segundo este autor, a formação inicial da Sociologia no Brasil esteve diretamente relacionada com o *Direito* e as *Teorias Evolucionistas*. Como é possível observar, o pensamento social brasileiro desde a sua origem é constituído da influência europeia e tempos depois pela teoria norte-americana. Os temas que vão ser estudados ao longo dos anos sobre a situação social até os dias atuais são influenciados diretamente pelo pensamento social estrangeiro.

Foi preciso então, criar instrumentos para interpretação de uma nova realidade social, isso tornou necessário para compreender o contexto que se apresentava, um país em pleno desenvolvimento em que as relações sociais estabelecidas evidenciavam a “segregação” e era considerada uma sociedade em pleno desenvolvimento. A partir destes fatos, os fenômenos sociais começavam a ser registrados e analisados com base em teorias, que fazia florescer um olhar mais científico sobre a dinâmica social.

Interpretes das questões sociais no Brasil e na Bahia

Para entender melhor a formação do pensamento social e das Ciências Sociais no Brasil, é preciso fazer um resgate da contribuição dos primeiros interpretes do país, dentre estes interprete então, inicialmente os juristas, os médicos e os engenheiros. Estes três campos de formação foram durante muito tempo, os campos de domínio do conhecimento científico e referência para condução de ordem sistemática da sociedade, as descrições sobre a sociedade tinha como fonte de entendimento as bases estabelecidas por estes campos de conhecimento.

Desta maneira, é possível indagar que o que existia em comum entre os pioneiros é justamente o fato de pensar a sociedade, baseados nas teorias que tomavam conta do mundo naquele momento, o positivismo e o evolucionismo dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Basicamente vamos encontrar na interpretação destes intelectuais, as primeiras impressões sobre as questões sociais e as teorias ligadas ao positivismo e o evolucionismo, estes modelos teóricos fizeram. Como destaque destes interpretes, estão os nomes de André Rebouças, Silvio Romero, Tobias Barreto, Manuel Quirino, Oliveira Viana, Euclides da Cunha, Gilberto Freire, Nina Rodriguez, Fernando de Azevedo, Costa Pinto, Caio Prado Junior, Guerreiro Ramos, sobre a influência de intelectuais estrangeiros estes interpretes tiveram um papel fundamental para a consolidação dos estudos científico sociais no Brasil, assim veio reverberar diretamente na maneira como os estudos sobre a sociedade baiana passaram a ser divulgados.

De acordo com Botelho e Schwarcz, na obra *Um Enigma Chamado Brasil* (2009),

[...] é bom deixar claro, de supor a tradição intelectual brasileira como contendo alguma unidade perene em si mesma, tampouco de considerar que todas as interpretações do Brasil que a compõem esteja respondendo a uma mesma questão ou sejam equivalentes. Também não se imagina que os interpretes do Brasil dialoguem entre si de maneira, apenas, harmoniosa. O pensamento social é feito de muitas contradições, ajustes e desajustes, e será frutífero entender este painel, como uma grande e inesgotável multiplicidades. (2009, p.13)

Estes primeiros interpretes tiveram um papel fundamental na construção de um pensamento social brasileiro, porque, são até os dias atuais, estudados como matrizes para diferentes interpretações sobre as condições sociais do país, isso reflete diretamente na forma com o conhecimento social se consolidou ao longo da nossa história.

Desta forma, vale destacar alguns dos primeiros interpretes do Brasil como intelectuais de diferentes áreas do conhecimento, que tinha em comum o mesmo objetivo, analisar e registrar suas impressões e interpretações sobre o país apresentando diferentes modelo do que era/é real e o que era/é realidade.

Diferentes concepções ideológicas criaram diferentes modelos de interpretação da dinâmica social, contudo a

contribuição destes interpretes serviram para consolidação de um campo bastante de trabalhos frutífero de trabalho, mas vale ressaltar que, à forma a dinâmica da formação em Ciências Sociais no Brasil baseada no campo do Direito, não se deu da mesma forma na Bahia que se desenvolveu com base na Medicina.

A Ciências Sociais sobre a influência de diferentes concepções da realidade.

Como já foi citado, além das ciências Jurídicas, os primeiros interpretes do pensamento social brasileiro (especialmente na Bahia) estão também nos campos da Medicina e da Engenharia. Os trabalhos encontrados sobre o tema, são na sua maioria registros feitos por intelectuais destas áreas. Isso acaba por ressaltar nos tipos específicos de estudos realizados aqui, sobre as teorias raciais e seus desdobramentos. Vamos encontrar estas referências nos textos sobre a organização da sociedade e nos desdobramentos que nela acontecia, especialmente no final do século XIX e início do século XX.

Havia um forte movimento pela construção de entendimento sobre a sociedade brasileira e isso estava acontecendo, como afirma Thales de Azevedo (1964) *A preocupação com os problemas da formação do homem, das raças, da origem e dos condicionamentos bio-sociais da cultura e até com questões políticas, filosóficas e sociais correlatas teve nos primeiros decênios do século XIX um foco poderoso da Faculdade de Medicina.*

A afirmação de Azevedo parte dos primeiros estudos sobre a Escola de Cirurgia da Bahia, fundada em 1808, primeira instituição de ensino superior do Brasil, que a partir de 1832 passa a ser Faculdade de Medicina da Bahia, estes fatos estão diretamente relacionados com os tipos de estudos realizados aqui na Bahia e com eram interpretadas as dinâmicas sociais, só para lembrar que os discursos sobre democracia racial estavam diretamente relacionados com estes estudos e formação.

Os registros encontrados sobre os primeiros estudos sociais no Brasil apontam que a influência do positivismo de Augusto Comte para as Ciências Sociais foi fundamental, com a expansão dos conhecimentos científicos vindos da Europa, os estudos sobre a dinâmica social começam a aparecer. *E a introdução deste pensamento vem pelas mãos do médico Justiniano da Silva Gomes, professor da Faculdade de Medicina da Bahia, a partir de 1884* (Azevedo, 1964). Depois vamos encontrar nos estudos de Nina Rodrigues, também médico, registros do caráter sociológico e antropológicos sobre as diferenças sociais e raciais dos povos que aqui viviam.

A partir daí os registros de outros médicos que se ocupavam de entender e interpretar a sociedade, como um conjunto de fenômenos diretamente condicionados pelas questões bio-sociais, ficaram como primeira fonte de estudo. Nomes como Lívio de Castro, Manuel José Bomfim, Arthur Ramos, Thales de Azevedo são algumas referências nesta área.

Outros interpretes da realidade social baiana formam os engenheiros. Envolvidos pelas descobertas e pelo desenvolvimento do país nos séculos passados, estes profissionais também se imbuíram de fazer suas leituras sobre o Brasil e a Bahia. Entre os principais representantes desta área estão André Rebouças, Euclides da Cunha, ambos se utilizavam dos conhecimentos sociais como recursos parciais para seus entendimentos sobre a sociedade.

André Rebouças foi um engenheiro e professor, fez um registro das suas impressões sobre o cotidiano através de artigos publicados em vários jornais do século XIX, escrevia principalmente sobre a ordem econômica e política do Brasil da sua época, como cita Botelho (2009 p.57).

Como afirma Candido, *O engenheiro Euclides da Cunha (que nos conduz agora a uma esfera muito mais elevada de talento) escreveu sobre uma situação social diretamente observada. Enviado para noticiar a campanha contra os fanáticos de Canudos, o sociólogo brota nele de imprevisto, pelo encontro fortuito do geógrafo com o repórter e o patriota republicano. (Idem, p.274)*

E neste emaranhado de diversidade que encontramos os registros dos primeiros estudos sociais, baseados no direito, na medicina e na engenharia. Sendo o objeto de análise de todo estes pensadores, justamente a formação da sociedade e as dinâmicas que começam a configurar a sociedade brasileira, todos influenciados pelos modelos científico vindos da Europa, passaram a reproduzir estas teorias aqui no Brasil, como modo de interpretar a sociedade.

Desta forma, podemos entender que os primeiros estudos sobre as questões sociais na Bahia eram estudos baseados em nos campos da medicina e a engenharia do que propriamente relativos as ciências sociais, o que acaba por refletir, na forma como estes conhecimentos ficaram registrados como conhecimentos subjetivos.

Por tanto, a maneira como um cada destes interpretes via as questões sociais, os direcionavam para um rumo dentro do universo de conhecimentos que vão dar origem a outras teorias sobre a sociedade, vale destacar, que estes primeiros pensadores foram fundamentais para o desenvolvimento e registro dos temas sociais baianos e são até hoje referência para produção de conhecimento.

Diante desta realidade, o que vamos encontrar na maioria dos registros sobre a história das Ciências Sociais brasileira, são os documentos presentes a partir do processo de institucionalização em São Paulo e Rio de Janeiro, mas é preciso destacar que antes do processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, já existia estudos sobre na área social sendo desenvolvidas em regiões do país como no Nordeste, em especial nos Estado da Bahia, de Pernambuco , que são pouco conhecidos ou mesmo divulgados.

É preciso destacar que a formação em Ciências sociais na Bahia tem produzido uma série de questões e inquietações que merecem atenção. Uma delas é como se deu esta formação aqui no estado em diferentes épocas e quem são os principais sujeitos que contribuíam para esta formação.

A Bahia sempre foi um Estado que destacou como importante centro de poder político, econômico, cultural e intelectual do Nordeste brasileiro. Desta forma, é possível lembrar a importância deste Estado para a formação de intelectuais e profissionais das Ciências Sociais no país.

E é a partir deste entrelaçamento com a história e a historicidade que buscamos compreender como se deu a formação de um pensamento social, fruto da própria consolidação do saber em diferentes áreas do conhecimento, que estão ao mesmo tempo separadas e juntas por um mesmo objeto, a análise da dinâmica social em diferentes épocas.

O entrelaçamento do qual destacamos, é a construção simbólica do real, só existe porque cada parte no singular vai se juntar a outra e juntas formam uma outra coisa, este entrelace vai formar a trança, que só existe enquanto realidade relativa (ela só existe porque está contida/ ligada entre as partes, tendo cada uma a sua unidade/singularidade, porém juntas dão sentido/forma simbólica a uma outra coisa) assim como a trança é formada por cada uma das parte, uma não nega a existência da outra porém, se desmanchar a trança cada parte não deixa de existir, não se esgota, não cessa de se inscrever.

Para refletir...

Com a expansão do conhecimento científico na contemporaneidade estudar a natureza humana e social, tornou um desafio constante, principalmente pela necessidade de definição das condições de reconhecimento do sujeito, num processo de contradição imposta pela própria condição que é a contemporaneidade, os estudos sobre as questões sociais tornaram-se mais urgente para entender a dinâmica da formação do pensamento social no Brasil e especialmente na Bahia, porque era um lugar considerado paraíso das relações sociais e raciais. Mesmo existindo a marca de um processo civilizatório escravocrata, tema que trabalhamos em outro trabalho.

Neste sentido, a formação de pensamento ou melhor um entendimento, enquanto campo de conhecimento relativo na contemporaneidade, opera justamente neste processo de negação e afirmação porque cada parte é singular, é diferente, porém juntas dão um novo sentido simbólico as relações contidas na subjetividade do conhecer. As brechas, fissuras e buracos estão contidos neste feixe que se uni e está ao mesmo tempo separado, são caminhos que nos levam a refletir como esta formação de pensamento está presente na leitura da dinâmica da realidade atual e neste processo de desconstrução e reconstrução, de aspectos que se sustentam um campo de conhecimento como o das Ciências Sociais como meio que não cessar de existir.

Por existir, estas fissuras estão presentes na pesquisa e na educação que permanece como meio de sustentação para a preeminência de ambas, a incompletude de uma vai dar vazão a outra. Como cita Lima Jr “ *A realidade tem buraco é um duplo dinâmico...*” Quando juntas, permanecem suas diferenças, suas singularidades; quando separados aparecem suas identidades.

Na relação com o real e com a realidade é necessário compreender as condições de formação em Ciências Sociais na Bahia, apresento como proposito esta reflexão sobre os entrelaces que se forma na Contemporaneidade, a educação no campo acadêmico faz parte deste processo que emerge com a necessidade de diferentes

interpretações sobre a realidade.

Esse processo singular e dinâmico, provocou o desenvolvimento da educação e expansão no campo sociológico, assim como, avanços na formação acadêmica. Este caminho só foi possível graças as transformações por que passou o processo de diferenciação das relações sociais conduzidas pelas questões que envolve a dinâmica produzidas pelo conhecimento, em paralelo com a dinâmica da condução de identificação que produzem uma determinada feição, percebida aqui como realidade. A partir destas inquietações, que está o desafio de compreender como a formação acadêmica em um campo específico, neste caso, das ciências sociais, repercute no relacionamento do ser e do saber, como objeto para reflexão da educação na Contemporaneidade.

Com o desenvolvimento das Ciências Humanas e Sociais no final do século XIX e início do século XX, a expansão do conhecimento principalmente nos espaços considerados periféricos, serviram de celeiro para a produção de muitos estudos referente a questões sociais. A contemporaneidade mudou a forma como as relações sociais se estabeleceram pelo o mundo a fora, em especial nos países em pleno desenvolvimento como Brasil e na Bahia, que tornou a diversidade social mais evidentes.

Neste sentido, a formação de pensamento desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento de uma realidade social, percebido na dinâmica da relação sujeito e objeto presente no debate sobre o Contemporâneo. E é a partir deste ponto que estamos a refletir sobre as condições e qualidades de pensar a Contemporaneidade e as consequências para a o processo de formação do sujeito. Por isso, a formação em Ciências Sociais e um tema tão instigante e atraente, é como processo que ainda não está completo, se constrói cotidianamente. Assim como é a formação, a educação e não é diferente a própria dinâmica da contemporaneidade.

Referencias:

AZEVEDO, Thales de. As Ciências Sociais na Bahia, ED. Instituto de Ciências Sociais Universidade Federal da Bahia. 1964.

AZEVEDO, Fernando de (Org.) As ciências no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1994.

BOTELHO ,A. e SCHWARCZ, L.M (org.). Um Enigma Chamado Brasil- São Paulo. Companhia das Letras,2009.

CANDIDO, Antônio. A Sociologia no Brasil. In: ENCICLOPEDIA Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, [195]. p. 2216-2232.

CHACON, Vamireh. Formação em Ciências Sociais no Brasil (Da Escola de Recife ao Código Civil)/ 2ª ed. – Brasília: Paralelo 15: LGE Editora; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2008.

GARCIA, Sylvia Gemignani. A questão da universidade e da formação em ciências sociais.

Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S.Paulo, **12**(1): 123-140, maio de 2000.

GERNICA, A.V.M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. Revista Interface. Comunicação, Saúde, Educação. UNESP. Botucatu.1997.

LIMA JR, Arnaud S. de. Educação e Contemporaneidade IN LIMA JR, Arnaud S. de; ANDRADE, Dídima Ma. M. (Orgs). Educação e Contemporaneidade: contextos e singularidades, **vol.2**. Curitiba, CRV: 2015, cap. 1.

LUPPI, Lúcia O. As Ciências Sociais: Ontem e hoje. C.I & Trop. Recife. Vol,26 n2. 295-302/ jul/dez.1998

CUNHA, Maria Couto. A dinâmica e os fatores condicionantes da criação de cursos da educação superior no Estado da Bahia. 2003. 202f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MARTINS, J.S. Uma sociologia do Cotidiano. - São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MICELI, Sergio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. I. São Paulo. Editora Sumaré. 2001

----- . História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. II. São Paulo. Editora Sumaré. 2001.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. -14 ed.- São Paulo: Hucitec. 2014.

PEREIRA, C. e SANSONE, L. Projeto Unesco no Brasil: textos críticos. Salvador. EDUFBA, 2007.

VILLAS BÔAS, Glauca. A vocação das ciências sociais no Brasil: um estudo da sua produção em livros do acervo da Biblioteca Nacional, 1945-1966. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

Professora de Sociologia do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia –DCHT/ Campus XX da Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Educação e Contemporaneidade – UNEB, Doutoranda do Programa em Educação e Contemporaneidade- PPGEduC/ UNEB.

Membro do grupo de pesquisa Pensamento e Contemporaneidade- CNPQ

Contatos: ipcruz@uneb.br. Universidade do Estado da Bahia Campus XX- Centro/ Brumado